

O Mesquinho

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR 70



TESTEMUNHAS A LA MODE NOS PROCESSOS CRIMES

INTERROGATORIO DIFFICIL — IMITACAO POR BORDALLO PINHEIRO

Dr Piv.—*Sua naturalidade, sua paternidade e seu estado interessante menha! casada, solteira ou viúva?*
Teny.—*O que quizer.*

MUSEU DE RAFAEL
BORDALLO PINHEIRO

Tambem se prepara para este theatro um espectáculo deslumbrante em beneficio da Sociedade Protectora dos Barbeiros e Cabelleiros.

Se ha alguém que dispense os serviços d'esses artistas, esse alguém é que pôde deixar de assistir áquelle espectáculo. Os mais devem lembrar-se que lhes devem a vida, pelo menos, tres vezes por semana.

TINOCO JUNIOR.

N. B. Começou já o processo—Tinoco. E' incrível o descaramento do accusado perante o juiz.

FABULA INSTANTANEA

O PALAFRENEIRO CONQUISTADOR

Jack dava o penso ás eguas do patrão
e á mucama Ignez ia arrastando a aza.

— Se fosse p'ra boa fim!... — Isso é que não!

Quem *penso* não casa.

Bob.

SAPATICOS

Calypso ne pouvait se consoler du départ d'Ulysse.

Tirados os motivos, que não são talvez os mesmos, o Sr Gusmão Lobo não tarda muitos dias que não ensopie diariamente variados lenços d'Alcooba, no enxugar das lagrimas de saudade pela ausencia do seu inseparavel, o Sr Paranhos filho, que vai consul para Liverpool.

Quando eu lamentava, em prosas repassadas do mais ingenuo enternecimento, a solidão que se vai fazendo em torno de nós, roubando-nos o sul, uns, e o norte outros, mal poderia suspirar-se que José Maria, filho, acertando passo pelos camaradinhos, ia tambem, um, dois, tres, 'arche! — seguir para as estranhas!

Na tragedia antiga encontra-se frequentemente um personagem irresponsavel e terrivel, que faz tudo quanto quer, sem dar satisfações a ninguém, e sempre a aprazimento das platéas, que lançam todas as suas patifarias á conta dos pobres protagonistas. Este personagem é a Fatalidade.

Eu não quero dizer mal dos gregos, mas não são só elles que a possuem, no seu armazem de velhos accessorios do seu theatro.

Nós tambem cá temos d'isso. Pois que julgar de tantas partidas successivas!

Quincas-o-Bello para os Estados Unidos—Fatalidade.

Ta nuay-dos-sete-empregos para Santa Catharina—Fatalidade!

Juca-o-Cabelludo para Liverpool—Fatalidade!

Ora, desde que na imaginação febricitante das nossas altas gongonanças se arregaçou a idéa de que o Brazil deve ser repre-

sentado no estrangeiro pelos rapagões mais tirados das canellas que têm aqeedido os bancos das nossas academias, devemos receber que amanhã tambem seja dada ordem de marcha ao jovem e formoso Sr Anisio, o que, para uma Fatalidade tão carregada já de crimes, será um fardo tão pesado que não sei mesmo se poderá com elle.

Haveria um bom meio de equilibrar a conta, e era se a tal Fatalidade desse sumiço a algumas raridades preciosas—ou preciosidades, que esta phrase é como os casacos de duas vistas, que tanto servem do direito como do avesso—.

Por serem de nos livrassem das cartas do Caipira, de João-Censura, e de Pin e seus acolytos, sem querer deavassar o que se passa pelas sacristias da Côte do Céu, parece-me que Deus não podia deixar de aceitar isso á dita Fatalidade, em desconto dos seus peccados.

Mas qual!

Entre tantas commissões e estudos, ainda não se arranjou sequer uma prebendazinha de Estradas de Ferro para o mano Felippe, que é entendido n'essa especialidade.

Em tantas idas e vindas de João-Censura, que parece querer voltar representante por S. Paulo, ainda não se arranjou por lá um lugar de feitor em algum d'aquelles grandes centros de colonisacão, emprego para que o nosso grande censor está mesmo ao pintar.

E Pin?

Não fallemos agora de Pin.

Nas antigas escolas gratificavam-se os meninos lerdos com um genero de toucado esquisito, especie de Corça, que differenciava das de Visconde, que tem tres bicos, por não ter tantos.

Pois, Senhores, n'este momento solemne, quando nos horisontes paira sobre a cabeça de Pin um dos taes toucados, fallaria no mais sagrado dos deveres, o dever da expectativa, se não guardasse alguns momentos de silencio a respeito do nosso grande e pomposo Chefe de Policia.

Depois d'este discurso puchado á sustancia, para que me serviu de molde a pastoral de despedida do Sr bispo de S. Paulo... ah! perdão, eu não posso deixar de contar o que aconteceu a bordo do paquete, por occasião do botafóra do S. Exc. Revm.

O Sr conego Ferreira foi ao paquete despedir-se do prelado. Quando pretendia subir a escada de bombordo, averigou-se que, das duas uma, ou a escada era estreita demais para elle, ou elle volumoso demais para a escada. Foi necessario passar-lhe um chicote de cabo, e oh! hiss! com seis homens não foi difficil pô-lo no convex.

Esqueceram-se porém de o avisar que não se chegasse muito para as amuradas. Dahi a um pouco, o reverendo encostava-se a uma das bordas, e o paquete, desequilibrando como um ornamento provincial, adornava todo a um lado, ameaçando dar uma cambalhota como se fôra um simples clarvo.

— Instabilidade das coisas humanas! exclamou evangelicamente o Sr D. Lino Deodato.

— Especialmente dos paquetes, tornou-lhe o nosso gordo amigo, queapezar de padre tem muito mais espirito do que o *Diario do Rio*, que o não é.

Tambem o *Diario* não precisa de ter espirito.

Cá para nós que o conhecemos, basta-lhe para o tornar inviolavel e sagrado, ser elle o defensor dos actos administrativos de Cotegepe, Zé Bento & C.

Para o estrangeiro bastante recommendado está. Ainda n' outro dia ví um periodico do Mexico, onde o *Diario* é citado como orgão official... do *spiritismo*!

Ah! seu *Diario*!... estava caladinho com isso! maganão!

Mas, como ia contando, a proposito de discurso; eu sempre desejava bem que me explicassem por que regra, na reunião da Associação Commercial, para discutir a reforma de estatutos, o Sr conselheiro João Manuel, tomou a palavra e discursou longamente.

Até ao dia de hoje imaginava eu que a Associação Commercial era composta puramente de negociantes, e n'esta louca idéa me acompanhavam alguns corações ingenuos, meus amigos e collegas. Agora vemos que não, salvo se o Sr conselheiro, ás qualidades que tanto o distinguem como parlamentar e fabricante de conferencias, ainda quer ter a gloria de ser moço do commercio.

Na sua idade... que mania!

O que não padecer duvida é que quem torto nasce, tarde ou nunca se indireita.

As loterias, por exemplo.

Quanto mais lhes mechem, peor. Mal se fez o primeiro sorteio, começaram todos n'uma tal berrata, que parece que os estão esfolando vivos.

Falta só que o *Jornal* se pronuncie seriamente sobre o assumpto. No *ensaio geral* que se effectouo domingo passado no Club Polytechnico, Tinoco, com aquelle ar imponente que dá a representação do jornal onde escrevem o Sr Picot e o Sr Varejão, Tinoco, sentado á meza dos arroladores, de lapis em punho, asentava com a maior regularidade os numeros que saham. Tomando tão minuciosas notas, como não se manifestou ainda Tinoco!

Dar-se-ha o caso de que tivesse razão de ser uma suspeita que me passou pelo cerebro, como um lampejo, suspeita que não averigui porque me pareceu massante a tal extracção, mesmo fingida!

Quem sabe se, depois da minha sahida, quando a mão innocente de uma criança de quinze annos extrahiu da urna a sorte dos vinte, Tinoco, largando a correr, não foi affixar nas vidraças do seu kiosque—onde se vende o *Jornal* a 100 rs.—o numero premiado!

Quem sabe se, á noite, o gar do não fez legivel, transparente, estas rimas a Rozendo:

O tres mil e vinte e sete
Tirou a grande afluência!
Viva o famoso Kiosque
Do Tinoco do *Jornal*!

CHARADAS

Queiram desculpar a demora, mas... para a outra vez lhes diremos o motivo d'ella. Agora vamos entregar o *Sachet*, que por um notavel acaso, tendo sido offerecido por uma senhora, vai ser dado, como premio, a outra senhora, a Exma Sra D. E. R. S. G., cuja decifração abaixo damos.

Oxalá isto se repita porque, na verdade, deixar ir premios elegantes para a mão de marmalhões—com essa é que não haviam de se baner. Já estavamos resolvidos a fazer trapaça e *abiscuitar* a cheirosa almofadinha.

Lá vai a decifração, que abrange as propostas dos dois numeros, 361 e 363.

Causa pena, causa magoa
sendo rico como MIDAS,
em vez de chá beber aça
e não gastar com comidas.

Paga a pena em SOLFATARA
empregar-se os capitães,
alli não ha nem má cara
nem regimen de hospitaes.

Se por aqui se é AIROSA
se se tem lindo cabelo,
lá a feiz ou a formosa
anda tudo n'um NOVELLO.

CARICATURISTA—não ha
n'essa terra só de enxofre,
e nem tão pouco—SINHÁ
que decifre assim de choífre.

Seguiram-se, F. da Silveira, Ernesto Armando, A. M. S., S., Rocio de Cantagallo, Santista, B. G., A Luva Preta.

Para hoje vão as seguintes, que têm de premio um bom romance.

As decifrações, a pedido de alguns decifradores das provincias, serão dadas d'óra em diante, quinze dias depois das propostas.

CHARADA I

2-2—Ao nascer do sol e depois, vê-se esta côr

PROBLEMAS DE LETRAS

Um r, outro r
um l e um i tem;
dois p e um x,
a e n tambem.

O que ha, charadistas!
Dívda, irresolução!
Juntai-lhe tres e
Tereis a decifração.

CHARADA DE ALFORO

2—E' triste e lugubre... mas invertido, se á frente lhe puzerem um agá, é indispensavel para quem quizer verduras.



O NOVO PROMETEO



Agradecemos a oferta de exemplares das seguintes publicações que nos foram bondosamente enviados:

AO SR B. L. GARNIER—*Flamarande e Os dois irmãos*, romances de George Sand, veridos pelo Sr Aristides Serpa, que faria melhor não se metendo a traduzir de um dos primeiros estilistas francezes, sem estudar primeiro a sua propria lingua.

AO SR DR LADISLAU NETTO—o 1º volume dos *Archivos do Museu Nacional*, publicação ornada de estampas e destinada a tornar conhecidas as preciosidades que n'aquelle estabelecimento existem.

AO SR DR J. J. DO MONTE—o *Dirceio*, volume correspondente á data de 15 de maio.

AOS SRS MATTOS MOREIRA & C. *Libbó*—a *Inocja*, romance de J. Peres Escherich, traduzido do hespanhol e ornado de gravuras.

AO SR SERAFIM JOSE ALVES—A *Historia Sagrada do Antigo e Novo Testamento*, segundo o programma do Imperial Collegio de D. Pedro II, por A. Estevão da Costa e Cunha. Faz parte da collecção da ESCOLA.

SR SAFFARO—Servem, *sim Sr.* como algumas pequenas modificações.

SR CID-ADÃO—Se as quer fazer falsas, faça-as logo verdadeiras. Custam-lhe o mesmo e evita trabalhos. Olhe as do thesouro se não correm por ahí como se valessem dinheiro...

SR PANTALEÃO—Queira ter a bondade de mandar buscar uma carta que tem n'esta redacção.

SR E. A. S.—Ora escute:

Por aquella parede acima
Vem um caracol abaixo
O sol trema no horizonte

E o echo ao longe repetiu: é ella!

ORA BÓLAS

Vamos de mal a peor!

Estamos quasi a chorar por aquelles papelinhos, que lembravam as rifas de pennas d'ago que faziamos na escola!

Quem diria que os poderes publicos de uma nação qualquer ainda estavam em 1876, ás apalpadellas para adoptar um systema de extracção de loterias!

Pois está o Brasil!

E o peor é que, até agora tem mostrado que, mesmo copiando o que é de bestunto alheio, ainda assim não tem feito senão toleimas!

Toleimas ou velbacarias!

Se os que tem andado a suar em bica, para resolver o intrincado problema, que já está completamente resolvido em todos os paizes os mais atrazados, não são velhacos, como estamos inclinados a crér, então são irremediavelmente tolos, o que não asseveramos, nem negamos!

De todos os actos ridiculos da publica administração, é com certeza, o mais ridiculo, este do novo systema de loterias.

Dir-se-hia que estas espartas de rato eram assim como quem não quer á coisa, para vér se pegavam as bichas.

Aquelles premios graúdos separados dos pequenos, aquella ródá, que é perfeitamente nacional, porque se não meche, aquelle alcapão de dimensões dos do theatro da Phenix, por onde uma *innocente* enfia a mão e os olhos; comquanto tenhamos em subida conta a toleima proverbial que assiste a todas as nossas coisas de publica administração, parece-nos que boa fé não é em tudo aquilo o que mais abunda!

Dir-nos-hão que as innocentes, que introduzem o *ingenio* bracinho por aquella escotilha, estão ao abrigo de qualquer suspeita.

Ora essa! Pois que duvida!?

Em todo o caso deixem-nos dizer que ainda nos lembra de umas crianças, que encontramos nas ruas de Londres, com os cabellos em fios de ouro, pelle mimosa, olhos azues de encantar; uns anjinhos perfetos, como os que circundam as imagens das nossas igrejas.

Regularmente limpos, quasi nus, para mostrar a graça das fôrmas e alvura da cutis, sorrindo e como que pedindo um beijo aos que passam—ninguém ao vê-las, se esquivava de as agarrar ao collo, beijal-as, acaricial-as e ainda por cima dar-lhes dois vintens para comprar ballas!

Acabada esta expansão do nosso carinho, é uma coisa natural, querer saber o tempo que se despendeu n'aquelle operação, que não estava no programma do dia; mettemos a mão na algebeira e oh! ceus! Viram os Srs o relógio! Pois nem nós!

Aquellas loiras crianças, com o mais celestial dos sorrisos, são simplesmente picks-pockets como qualquer gatuno taludo.

Oh! talento precoce, oh! maravilhas da industria *palomadora*, não te terás tu entendido tambem pelos continentes sul-americanos!?

Inocencia! Inocencia no dizer de Alphonse Karr não existe nem mesmo na criança de cinco annos! Ora, se Alphonse Karr falla da innocencia franceza, o que diremos nós da innocencia de um paiz onde as crianças se desenvolvem tanto no physico como no moral com tão incrível rapidez?

Já se vê que, sem que com isto façamos injustiça á probidade das *crianças extractoras* (de loteria já se sabe) não temos confiança nenhuma nos *caprichos da fortuna*, que estão dentro de uma urna com uma janella de taes' dimensões, que por ella podem entrar as vistas dos *grauzes*, quanto mais as dos *pequenos*!

O systema seria soffrível, se ao menos tivéssemos a certeza de encontrar uma criança completamente ao abrigo de suspeita e que fosse—um perfeito innocente!

Mas onde vai a gente buscar uma preciosidade d'essas?

Só se fosse o Saturninho da Veiga.

Como innocencia...! Que innocente!

Como idade.. Que criança!

ALFREDO RIANCHO.

FABULA INSTANTANEA

AS CONTAS DA LAVADEIRA

E' desaforo! bradava o Arambuja, querer tambem comigo *tivar* vasa.

Pois alugo uma negra!

— A roupa suja

lava-se em casa.

José ELSCOTRIO.

Deus lhe falle n'alma!

Morreu S. Alteza Serenissima a Sra D. Isabel Maria, Infanta de Portugal.

O seu testamento, commentado por mil maneiras na imprensa periodica de alem mar, é, quanto a nós, um documento que está á altura da testadora.

Sua Alteza, deixando aos tres missionarios inglezes toda a sua fortuna, entendeu dal-a a Deus por intermedio d'estes sanctos varões.

Parece, em todo o caso, que só nós mesmos, dirigidos pelo fóro intimo da nossa consciencia, é que estamos no caso de decidir quanto valem os nossos peccados; e, visto que a Igreja tem, na Bulla, tabella que regula o preço dos regosijos da barriga, permitindo-lhe o uso da carne e dos lacticinos; tambem deve existir uma outra tarifa, para todos os mais prazeres da carne e outros alimentos!

Sua Alteza lá tinha as suas razões para assim proceder.

Só ella é que podia dizer se devia pagar á Igreja, regulando-se pela pequena, ou pela grande tarifa peccaminosa.

Nós estamos até convencidos que Sua Alteza, pela sua excessiva modestia, orçasse os seus peccados em mais alto preço de resgate, do que elles realmente mereciam.

Mas quando não fosse a modestia, o movel que dictou o testamento, nem por isso deixamos de considerar as verbas testamentarias, como uma disposição que constitue um brilhante epilogo da longa vida de Sua Alteza.

Ser canonizada era o seu sonho: e, pela promessa de Sua Santidade, é que aquella alminha de Deus se decidiu a fechar a sua caridosa carreira mundana, por aquelle curioso documento. Sua Alteza, segundo a sua propria declaração, não teve filhos.

Só esta declaração, feita á beira do sepulchro, é cotada na tabella das tarifas perdonaticias, n'uma importancia redonda.

Sua Alteza, na sua humildade christã, entendeu fazer esta declaração.

Mas, quanto a nós, era ella desnecessaria.

Não ter filhos—não é propriamente um peccado; ainda que não estejamos de accordo com o *eresci e multiplicai* da Escrip-tura. Neste caso a declaração não vem a proposito.

Ter filhos illegitimos,—naturaes, adulterinos, de coito dam-nado—isso sim, é que é peccado horrendo e para o qual a colera de Deus é immensa; mas para que soubessemos que Sua Alteza não tinha tido filhos de coito damnado ou por damnar, não se fazia necessaria a alludida declaração.

Que Sua Alteza não tinha filhos sabiamos nós e confirmou-o a declaração testamentaria da illustre defunta.

Agora não comecem os impostores a apparecerem por ahi, intitulando-se filhos da virtuosa infanta!

Boas! Pois ella era capaz de levar o cynismo a ponto de mentir, proximo a entregar a alma ao Creador!!

Em todo o caso, se assim fosse era um dos peccados que pertencem á grande tarifa; e que, talvez, podesse explicar a grande doação que a nobre defunta fez á igreja, nas pessoas de tres dos seus membros.

Respeitem-se pois as suas ultimas vontades; como respeita-dos devem ser todos os actos anteriores da sua vida.

Sua Alteza foi sempre modelo de caridade para todos.

Sua Alteza levantava os humiltes e abateava os orgulhosos.

Sua Alteza fazia a esmolla com suas proprias mãos.

Sua Alteza fazia as suas obras de misericordia em toda a parte.

Com tantas virtudes não precisava explicar-se com tanto sobre em proveito da igreja; mas respeitemos a Infanta D. Isabel Maria que, proximo ao apresentar-se na presença do Senhor, disse que não teve filhos.

FELIZARDO VENTURA

Casero da Quinta do Ramalhão.

O CORREIO DOS THEATROS

Cabe d'esta vez o primeiro logar ao Alcazar. Foi elle quem trilhou de entre todos os theatros.

Em menos de oito dias, duas peças—que já não se cantavam havia muito tempo—*La chanson de Fortunio* e *Un concours de musique*.

A primeira proporcionou-nos uma revelação de bastante alcance—Mlle Lavigne provou que é mais artista do que se julgava. Não é muito lá para cantorias; mas para representar é cousa muito melhor do que a Sra Salinas.

Na segunda o que ha de notavel além da musica e do vulto de Mlle Henry, artista da Renascença, são os nervos de Mlle Jeanne de Quelus. Banhos frios e passeios longos.

Não tome café.

O que é realmente muito para vêr-se é a companhia de pe-tizada que está no theatre de D. Pedro II, representando por mimica a *Cendrillon*.

Que de artistas, são aquelles pequenos!

Com que elegancia elles se mettem n'aquelles fatos, que são o desespero dos nossos artistas de magia!

Com que seriedade se nos apresenta Cavour, Pedro V, Guilherme da Prussia, D. Pedro II, Victor Manuel, Garibaldi, e outros personagens importantes!

E depois os episodios do baile. Ainda na ultima vez quando se fazia um serviço de doces, as bandejas não passaram d'aquelles convidadas que estavam nos primeiros logares; atiraram-se aos doces, com verdadeiro desespero de convidados de baile.

Uma dama querendo sair do salão, tirou-se dos seus cuidados e zás, saltou por cima de um banco!

Uma outra que estava encommodada com a cabeleira, não esperou pelo final, e zás, era uma vez a cabeleira.

Mas o mais interessante é o que se passa entre bastidores!

Quando se trata de vestir as creanças, tudo vai bem; mas para despil-as é uma verdadeira lucta. As creanças comecam a chorar e não querem por fórma alguma abandonar os vestidos bordados e os sapatos de ouro!

E' necessario vencer-as a ballas.

Nos outros theatros preparam-se grandes cousas. No de S. Pedro *Os estranguladores da India*, em que estreará a Sra Marquelou. Dizem-nos que a peça vai com um luxo verdadeiramente oriental.

HOTEL DEUROPA

HOTEL DEUROPA



MENU

B. Pareto, acualmente dono do Hotel d Europa, faz sciente aos seus protectores, freguezes e amigos que, tendo renovado inteiramente os motéis das suas casas e vedado em todo o que existia nas mesmas, acha-se em melhor posição para poder receber no seu hotel qualquer pessoa; su familia que o honrar com a sua presença; su corteza que achado no mesmo hotel todos os melhora-mentos que são necessarios para fazer do mesmo um hotel digno desta capital, seu por isso dicar os seus preços, pelo contrario, J. B. Pareto, diligendose de qualquer passado que não e senão que e melhor pouco com muito de que muito, com pouco. Combinações especiaes para familias. Casa recommendavel pela sua adega, onde tem os mais puros e genuinos vinhos de todas as qualidades mais em uso neste país, que vende por atacado e a varejo. Recebe qualquer encomenda, encorregase de quaisquer funcões por muitos que sejam, tanto na Corte como nas redondezas da MESA REDONDA. Mesa redonda de 5 horas e servicos nos quartos a todas as horas. Restaurant pela lista e a preço fixo.

HOTEL DO CORPO DIPLOMATICO, DOS DEPUTADOS E SENADORES



FAZENDEIROS AGRICOLAS

TUBO CENTRAL

E REPARAÇÃO



EXCEPTOS TODOS OS DIAS DE COMER



QUE SE VALE PARA AMER DE CHILENOS QUE E MUITO ESTORNO

HOTEL PARA FAMILIAS



HOTEL GRAY & BAUTERO



HOTEL QUE NÃO É PARA GRACAS



TEM CHIAZOS QUE NÃO CONVERSAM COM OS FREGUESES AO POSTO QUE E MUITO COMMODOS MUITO BEM CRIADOS

TRAFALDO QUADOR

BOA PALLOP ITHIRIA